PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE *PANICUM MAXIMUM* CV. TANZÂNIA EM DIFERENTES IDADES DE CORTE

Newton de Lucena Costa¹, Valdinei Tadeu Paulino², Claudio Ramalho Townsend¹

INTRODUCÃO

A utilização de práticas de manejo de pastagens adequadas é uma das alternativas para minimizar o efeito da estacionalidade da produção de forragem durante o ano. O estádio de crescimento em que a planta é colhida afeta consideravelmente o rendimento de forragem, composição química, capacidade de rebrota e persistência das pastagens. Em geral, o aumento do intervalo entre cortes proporciona maiores produções de forragem, porém, concomitantemente, observa-se um decréscimo acentuado na sua composição química. Logo, deve-se procurar o ponto de equilíbrio entre produção e qualidade da forragem, visando assegurar o atendimento das exigências nutricionais dos animais e garantindo, simultaneamente, a persistência e produtividade das pastagens. O presente trabalho teve por objetivo determinar, em termos de produção de forragem, composição química e vigor de rebrota, a melhor idade de corte para pastagens de Panicum maximum cv. Tanzânia.

METODOLOGIA

O ensaio foi conduzido em casa-de-vegetação do CPAF Rondônia, utilizando-se um Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 5,1; Al = 2,3 cmol/dm; Ca + Mg = 1,4 cmol/dm; P = 2 mg/kg; K = 68 mg/kg e Matéria Orgânica = 3,1%. O solo foi coletado na camada arável (0 a 20 cm), destorroado e passado em peneira com malha de 6 mm e posto para secar ao ar. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos consistiram de sete idades de corte (28, 42, 56, 70, 84, 98 e 112 dias). A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 30 mg/kg de N e 22 mg/kg de P, aplicados sob a forma de uréia e superfosfato triplo, respectivamente, e uniformemente misturados com o solo. A unidade experimental constou de um vaso com capacidade para três dm³ de solo seco. Os parâmetros avaliados foram rendimento de matéria seca (MS), teores de proteína bruta (PB), percentagem de eliminação de meristemas apicais e vigor de rebrota (g de MS/vaso), o qual foi determinado 21 dias após o corte à idade do primeiro corte.

RESULTADOS OBTIDOS

Os rendimentos de MS da gramínea foram significativamente incrementados (P < 0,05) com o aumento da idade das plantas, sendo os maiores valores obtidos com cortes aos 112 (22,75 g/vaso), 98 (21,11 g/vaso) e 84 dias (20,66 g/vaso). Verificaram-se decréscimos significativos (P < 0,05) dos teores de PB com o avanço do estádio de crescimento. O maior teor foi verificado aos 28 dias de idade (12,6%), o qual não diferiu (P > 0,05) apenas do obtido com corte aos 42 dias (11,4%). Já, cortes aos 112 (5,8%) e 98 dias (6,4%) proporcionaram os menores teores de PB. A percentagem de eliminação de meristemas apicais foi diretamente proporcional à idade das plantas. Aos 28 dias de idade não houve remoção de meristemas; aos 42 e 56 dias a eliminação foi relativamente baixa (14,3 a 22,9%), enquanto que a partir dos 84 dias, a percentagem de remoção foi de 100%. O vigor de rebrota da gramínea foi significativamente (P < 0,05) afetado pela idade das plantas. A produção de MS aos 21 dias de rebrota decresceu acentuadamente após cortes aos 84 dias. Os maiores valores foram obtidos com cortes aos 42 (4,71 g/vaso), 28 (4,33 g/vaso) e 56 dias (3,55 g/vaso). O vigor de rebrota foi negativamente correlacionado com a percentagem de eliminação dos meristemas apicais.

CONCLUSÕES

O aumento da idade das plantas resultou em maiores rendimentos de MS, contudo provocou decréscimos significativos nos teores de PB. A eliminação de meristemas apicais foi diretamente proporcional à idade das plantas, ocorrendo o oposto com relação ao vigor de rebrota. A idade de corte mais adequada para P. maximum cv. Tanzânia, visando conciliar produção e qualidade de forragem, situa-se entre 42 e 56 dias.

- 1- EMBRAPA/CPAF Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-000, Porto Velho, Rondônia
- 2- Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, São Paulo